

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

LIANNA ANTUNES GONÇALVES

REVISTA NANNY

SÃO PAULO
2º/2019

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

LIANNA ANTUNES GONÇALVES

Relatório final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, para obtenção do Título de Bacharel no Curso de Jornalismo, sob orientação do Professor Doutor José Alves Trigo.

SÃO PAULO

2º/2019

Ressalva

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

Agradecimentos

Agradeço imensamente meus pais pelo apoio na minha escolha de carreira e universidade. Por entender meus momentos de estresse e auxiliar de toda a forma possível - seja servindo de fontes oficiais para matérias de economia ou dando ideias de trocadilhos infames para títulos de revistas e matérias. Meus revisores pessoais e, quando fiz a cirurgia no ombro e fiquei por ao menos um mês impossibilitada, também redatores - transcrevendo meus textos feitos à mão para o computador.

Em seguida, minhas irmãs. Cada qual com suas profissões que nada se assemelham à minha a não ser que ambas são da área de humanas, mas sempre me auxiliaram alugando livros e imprimindo trabalhos, me poupando tempo.

Devo também agradecer meus amigos que durante todo o processo de criação deste trabalho se ofereceram de todas as formas para me auxiliar. Seja para revisar textos, pesquisar fontes ou apenas me enviando um brigadeiro para um apoio psicológico, foram essenciais. A eles também agradeço por entender que nem sempre estive disponível para confraternizações e muitas vezes ouviram um "não posso, tenho que fazer TCC".

Agradeço à empresa na qual trabalho. Desde o quinto semestre do curso, em 2017, em meu primeiro emprego fui muito bem acolhida. Passando por várias contas para a produção de conteúdo, a MOB36 me ajudou a crescer profissionalmente e me auxiliou na escrita e em me tornar quem sou hoje dentro e fora da empresa.

Não poderia deixar de citar Ludmila nestes agradecimentos. Minha amiga do começo ao fim do curso, dentro e fora da sala de aula, com ideias que muito se assemelham às minhas. Minha dupla nota 10 e única pessoa em quem poderia confiar para me ajudar a diagramar este trabalho final. Agradeço por sua paciência e por entrar de corpo e alma nesta proposta.

Por fim, agradeço meu orientador que ao ouvir minha ideia de tema para o trabalho final me deu o suporte e seu apoio. Mesmo que o trabalho tenha durado mais do que o tempo geralmente estipulado, meu orientador não esqueceu de mim e me ajudou de todas as formas que precisei.

Resumo

Auxiliar jovens (mulheres em sua maioria), entre 18 e 26 anos, que optaram por participar do programa de intercâmbio denominado Au Pair.

Trazer informações relevantes relacionadas a preparação para o Au Pair, assim como o que esperar da vivência nos Estados Unidos da América.

Entreter os leitores com matérias descontraídas, informais, simples, diretas e ainda assim com conteúdo pertinente, a fim de criar um vínculo com o público.

Apresentar histórias reais de mulheres - e um homem - que participaram, ainda participam ou participarão do programa a fim de apresentar a realidade mais tátil.

Palavras-chave: Programa, Intercâmbio, Jovem, Au pair, Viagem, Estados Unidos, Revista.

Abstract

To help young adults (mostly women), between 18 and 26 years old, who opted to join the Au Pair exchange program.

To bring relevant information regarding the Au Pair preparation, as well as what to expect from living in the United States of America.

To entertain the readers with laid-back, informal, simple, straightforward yet relevant articles in order to build rapport with the public.

To present real stories from women - and a man - who have, still or will participate in the program, wishing to bring a more tactile reality.

Keywords: Program, Exchange, Young adults, Au Pair, Travel, United States, Magazine.

Sumário

1. Introdução.....	8
2. Referencial Teórico.....	11
2.1. O intercâmbio cultural.....	11
2.2. Au pair como residente legal.....	12
2.3. A au pair e as experiências pessoais.....	14
2.4. Relacionamento da jornalista com o tema.....	14
3. Desenvolvimento da peça.....	15
3.1. A escolha do produto e o assunto abordado.....	16
3.2. Fontes.....	18
3.3. As editorias.....	18
4. Considerações finais.....	19
Anexos.....	21
Referencial bibliográfico.....	24

1. Introdução

Este trabalho possui como tema a preparação, informação e divulgação de histórias gerais de personagens que participaram de alguma forma do programa de intercâmbio cultural *Au Pair*, assim como dicas e informações diversas sobre o programa.

Segundo o estudo realizado pela *Brazilian Educational and Language Travel Association - Belta* - (LIMA, 2018)¹, mais de 365 mil brasileiros saíram do país em busca de experiências de intercâmbio no ano de 2018, um número 20,46% maior do que o ano anterior e com estimativa de crescimento para os seguintes. Este mercado, que movimenta cerca de US\$ 1.2 bilhão ao ano, tem como um dos principais destinos dos intercambistas os Estados Unidos da América, que ocupa a segunda colocação, logo após o Canadá. O principal foco dos viajantes se baseia em um câmbio favorável, países anglofalantes (ou seja, falante da língua inglesa) e a qualidade de vida - nesta ordem.

Mais da metade dos intercambistas estavam em busca de um curso de idioma, preferencialmente com a possibilidade de acesso ao trabalho (LIMA, 2018).

Tendo em vista que o campo do intercâmbio está em expansão, surgem cada vez mais empresas que oferecem este tipo de serviço e também apresentam diversas modalidades: desde cursos de inglês de curta duração até modelos culturais como o *Au Pair*, o qual foi explorado neste trabalho.

Au Pair (“ao par”, em tradução livre, ou “igual”) é uma expressão francesa que entrou na lista dos tipos de intercâmbio. O nome é dado devido a troca de serviços entre o empregado (*a au pair*) e empregador (chamado de *host*, “anfitrião” na tradução do inglês) de modo que o primeiro é tratado como igual no ambiente familiar.

The idea of Au-Pair arised more than 100 years ago when English and German girls went to France at the families of relatives or friends to study the modern French language, to experience the French culture and lifestyle. (...) To show their gratitude for the hospitality, food and accommodation the young girls helped with the childcare and household chores. (AGENCY AU PAIR BULGARIA)²

¹ Segundo informação disponível online, “A Belta é uma associação de agências de intercâmbio que visa garantir a qualidade e a confiabilidade dos programas de educação internacional oferecidos no Brasil. (...) A qualidade das empresas é atestada pelo Selo Belta, oferecendo credibilidade no Brasil e no Exterior para intercâmbio nos destinos mais tradicionais como Canadá, EUA, Irlanda ou Austrália além de diversas outras opções. (...) Todos os anos a associação faz uma pesquisa com seus membros e com os intercambistas para entender melhor o mercado e seguir aprimorando os serviços do segmento.”

² A ideia do Au-Pair surgiu há mais de cem anos, quando meninas inglesas e alemãs iam à França, na casa de familiares ou amigos para estudar a língua e ter experiências com a cultura e estilo de vida franceses. (..) Para mostrar sua gratidão pela hospitalidade, alimentação e acomodação, as jovens ajudavam a cuidar das crianças e nas tarefas domésticas. (Tradução livre da autora)

A família que precisa de auxílio para cuidar das crianças por motivos diversos - em sua maioria por conta da jornada de trabalho e os altos custos de uma *nanny*³ por tempo integral - entra em contato com uma agência de *Au Pair* em busca de uma babá. Por mais que os *male au pairs*⁴ existam, na maioria dos casos a busca é por uma mulher que se adeque a um padrão pré-estabelecido pelo programa.

Tratando-se das mulheres que desejam aderir ao programa, o perfil exigido é que a jovem tenha entre 18 e 26 anos, ao menos 200 horas de experiências comprovadas com crianças, formação escolar do ensino médio, carteira de motorista (definitiva ou permissão) e que não tenha antecedentes criminais. Para os homens, as exigências são mais estritas: além do que é pedido das mulheres, eles precisam de mais 800 horas de experiência comprovadas (totalizando 1.000, e para a empresa Cultural Care estas horas devem estar associadas a algum tipo de esportes), carteira de motorista definitiva e inglês avançado.

Em troca de seus serviços ela receberá moradia, um salário mínimo semanal de US\$ 195,76 (totalizando US\$ 783,04 por mês, cerca de R\$ 3.249,77 utilizando a cotação de 16 de outubro de 2019) e uma bolsa de estudos de até 500 dólares para realizar um curso de escolha da participante durante o período em que estiver no exterior.

Com isto, a jovem é incentivada a manter os estudos durante o período em que estiver no exterior, tendo que cumprir seis créditos, ou seja, 80 horas/aula ou 7.2-8.0 CEUs (*Continuing Education Units*), para que o seu intercâmbio seja validado e finalizar as pendências com a agência de acordo com o contrato assinado ainda no Brasil.

O objetivo geral deste trabalho se baseia em trazer informações para as participantes, expor as dificuldades das intercambistas, informar o público sobre as possibilidades de intercâmbio culturais e unificar este grupo.

Para isso, foi produzida uma revista de consumo segmentada por interesse (ALI, 2009 p.20). Composta por 44 páginas, divididas em 12 editorias, o modelo base para a criação da mesma se baseia na reunião de informações, buscando uma

³ Diferentemente das *babysitters* que é um contrato causal e esporádico, estas profissionais fazem parte do dia a dia da criança, nos diversos afazeres.

⁴ Homens que participam do programa em uma categoria distinta, com exigências distintas para os sexos.

linguagem pessoal, simples e direta, de modo que o leitor (levando em consideração o público alvo) consuma o produto de maneira prazerosa.

Em suma, o modelo propõe criar um conteúdo útil para as viajantes, com histórias, matérias e diversos pontos de vista sobre variados assuntos seguindo o *Au Pair* e suas experiências como fio condutor. Há também a intenção de criar uma aproximação e relacionamento com o público, outro ponto também exaltado por Fatima Ali em seu livro *A arte de editar revistas*.

Revista é relacionamento. Boas revistas - como nenhum outro meio - estabelecem um clima de intimidade e amizade, inspiram lealdade e afeto. Quando o relacionamento existe, o leitor inevitavelmente responde [...]. Sem vínculo não há revista (ALI, 2009, p.32)

Por meio da revista foi possível conhecer a cultura americana de dentro para fora: morar em uma típica cidade norte-americana, conhecer a rotina e vivenciar as dificuldades enfrentadas ao morar no exterior por conta própria e cuidar de crianças.

A partir desta proposta, houve o questionamento: como apresentar em uma revista de 44 páginas todas as facetas do *Au Pair*?

Seguindo o estudo proposto por Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de Freitas em *Metodologia do trabalho científico* (2013, p. 51), os métodos utilizados neste trabalho contaram com as pesquisas exploratória e explicativa, pois houve a forte influência da pesquisa de campo por conta da imersão da redatora e das personagens e a ainda a experiência própria a fim de entender e expor o programa por inteiro.

Também foi realizada uma pesquisa qualitativa, a fim de entender a perspectiva subjetiva das personagens, suas próprias sensações e experiências pessoais para conhecer o público para o qual o material seria produzido, fortificando assim o relacionamento entre o leitor e a publicação. O trabalho também conta com a utilização de fontes primárias as quais prestaram entrevistas, para a escrita das matérias, como Ana Carolina Teixeira Jester (ex-au pair que se casou nos EUA), e fontes secundárias, como websites oficiais do governo americano para a matéria sobre a troca de visto. Este modo de abordagem, de acordo com Maria Helena Michel (2005), busca maior precisão, permitindo maior confiabilidade.

[...] pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficientes de correlação, análise de regressão, etc. (MICHEL, 2005 p.33)

A pesquisa tem como eixo teórico as experiências pessoais no estrangeiro, o modo de preparo para o programa e as dúvidas recorrentes das jovens participantes a partir das pesquisas realizadas.

2. Referencial Teórico

2.1. O intercâmbio cultural

Por definição, intercâmbio trata-se de “relações (comerciais, culturais, educacionais etc.) que são desenvolvidas de modo recíproco entre nações (ou instituições)” (INTERCÂMBIO, 2013). Quando nos referimos especificamente a um intercâmbio cultural, esta ação de permuta ganha um valor agregado e traz grandes benefícios para ambos os lados.

A troca de experiências entre o intercambista jovem e o “novo mundo” - que inclui os anfitriões, a nova língua, cultura e relações interpessoais - mostra-se essencial para a construção de um futuro profissional que se destaca dentre outros candidatos de sua área de diversas formas. O conhecimento profundo de outra língua e o estudo no exterior também são outros fatores atrativos no disputado mercado de trabalho e muito buscado pelos intercambistas.

São inúmeras as razões que justificam os benefícios de um intercâmbio no crescimento pessoal e profissional, porém, durante uma palestra⁵ promovida pela empresa Experimento e ministrada pela psicóloga Mariana D’Ávila, alguns pontos principais foram destacados. Dentre eles está o aprimoramento do idioma, redescobrimto de si mesmo e independência.

Tem horas que só aprender o inglês (ou a língua que for) dentro da sala de aula não é tudo, porque você precisa ver, ouvir, entender as gírias e fazer ser compreendido. E como será possível fazer isso se o receptor da informação não pode te fornecer? (D’ÁVILA, 2018)

D’Ávila ainda destaca a importância do apoio familiar quando a decisão de deixar o país é tomada, afinal “eles estarão acompanhando os passos de quem está

⁵ Palestra voltada para as viajantes au pairs, promovida pela empresa Experimento Intercâmbio Cultural no dia 08 de setembro de 2018, no endereço Avenida Francisco Matarazzo, 1752 - sala 514 - Edifício Casa das Caldeiras, Perdizes, São Paulo - SP, 05001-200, Brasil

fora e também serão eles que estarão aqui (no Brasil) quando a viagem chegar ao fim”.

2.2. Au pair como residente legal

Uma das maiores vantagens do programa Au Pair consiste no fato da viajante obter o visto de trabalho J-1⁶ emitido pelo Consulado Americano e autorizado pelo Departamento de Estado Americano - previsto pelo Ato Legislativo de Imigração e Nacionalidade (INA) - que é destinado àqueles que irão aos Estados Unidos para participar ou de um ensino aprovado ou programa cultural, sem o objetivo de abandonar seu país de origem, oferecido a outros 14 programas de intercâmbio. Esta proposta não é a mesma oferecida pelo B-2, mais comum aos que vão ao exterior e conhecido como visto de turismo.

Com o status de trabalho, a au pair deve cumprir regras, porém também pode usufruir dos benefícios de uma turista e algumas vantagens de estudante. Um exemplo é ela poder viajar pelo país durante o período em que estiver nele à trabalho e ainda realizar cursos de curta duração (geralmente sendo ele de inglês, em universidades como a UCLA - única que oferece curso online e é aprovada pelo programa -, ou de artes, por meio de visitas monitoradas a museus) - desde que estes não coincidam ou atrapalhem sua rotina de trabalho, assim como previsto no contrato assinado ainda no país de origem.

A intercambista também tem o direito do acesso aos serviços governamentais adquirindo um *Social Security Number (SSN)*⁷, assim como um plano de saúde - o qual deve ser ajustado com a empresa antes do embarque, a fim de adicionar os pacotes necessários (de esporte ou upgrade para serviços médicos específicos), pagando os valores correspondentes. Com o SSN, também é possível que a *au pair* abra contas em bancos para guardar e acompanhar movimentações monetárias, assim como investir seu dinheiro.

Muitas das regras a serem seguidas para o bom convívio dentro de casa podem ser encontradas no Guia, presente no dossiê entregue à viajante. Nele constam tópicos como respeito aos anfitriões, pois “eles abriram as portas de sua

⁶ “Aqueles que procuram uma colocação profissional como au pair precisam solicitar um visto de intercâmbio (vistos J-1) por meio do patrocínio de um programa de intercâmbio aprovado e supervisionado pelo Escritório de Assuntos Educacionais e Culturais (Bureau of Educational and Cultural Affairs). Qualquer um que queira participar deste tipo de programa deve contatar a organização diretamente.”

⁷ Segundo informação disponível online, em tradução livre da autora “(...) é importante, porque você precisa dele para conseguir um trabalho, coletar os benefícios da Segurança Social e adquirir outros serviços do governo.”

casa para você, então é preciso ouvi-los e compreender que há regras a serem seguidas, assim como seria feito na sua casa” (GUIA, 2016). Após a aprovação do visto americano na embaixada, também são entregues panfletos sobre a vida nos EUA, com números de segurança para suporte e dicas para o bom convívio no país, seguindo e respeitando a legislação.

Ainda, durante o período em que residir no território norte-americano, os direitos do cidadão também se aplicam à viajante, assim como as leis do Estado e pagamento de impostos. Desta forma, a conduta incorreta da participante resultará em consequências para a mesma.

O Estado ainda estabelece regras em sua legislação para auxiliar a *au pair*, como a garantia de que cada família anfitriã tenha o suporte de uma *Local Childcare Consultant* (LCC)⁸ que resida a uma hora de distância de carro no máximo, e ainda cursos online de primeiros-socorros com crianças.

Ruth Ferry, a atual vice-presidente sênior e diretora da agência *Au Pair in America* (APIA) justifica estas medidas em seu vídeo preparatório para as futuras intercambistas *au pairs*, como uma forma de afirmar que todas estejam preparadas para a experiência.

We believe that, this way, the *au pair* can guarantee she is ready and up to go and take care of the children. Then, our online preparatory course presents a great number of topics with tips, questions and quizzes about various subjects involving the kids and how to deal daily with the little ones. (FERRY, 2016)⁹

Ferry afirma que desde a implantação do curso preparatório denominado *Pre-Departure Online Training*¹⁰, em 2010, as *au pairs* se sentem mais seguras para lidar com momentos de estresse ou em que ela precise tomar uma decisão rapidamente quanto a saúde das crianças.

She learns how to perform a CPR (cardiopulmonary resuscitation), not only on adults, but also on toddlers. That is one of the most important things, once the *au pair* is alone with the child, even though we believe in our emergency numbers - which we also teach in this course - there is not one second to lose. (FERRY, 2016)¹¹

⁸ Consultora local de cuidados à criança (tradução livre da autora)

⁹ Acreditamos que, desta forma, a *au pair* pode garantir que está preparada e apta para cuidar das crianças. Assim, o nosso curso preparatório online apresenta vários tópicos com dicas, perguntas e testes sobre diversos assuntos envolvendo crianças e como lidar com o dia a dia dos pequenos. (Tradução livre da autora)

¹⁰ Treinamento Online de Pré-Embarque (Tradução livre da autora)

¹¹ Ela aprende como realizar uma reanimação cardiopulmonar (RCP), não apenas em adultos, como também em bebês. Isso é uma das coisas mais importantes, uma vez que a *au pair* está sozinha com a criança, por mais que acreditemos em nossos números de emergência - os quais também ensinamos neste curso - não há um só segundo a perder. (Tradução livre da autora)

É sempre importante ressaltar a importância de estar preparada para estas situações, pois “elas ocorrem quando menos se espera, e a ação rápida pode salvar a vida de alguém” (FERRY, 2016).

São várias as responsabilidades de uma jovem que se propõe ao programa, então é necessário que a mesma esteja preparada física e psicologicamente para lidar com as situações. Então, todo o tempo dedicado à preparação é essencial e conta no momento da escolha da família, como diz Stella Johnason, psicóloga e anfitriã no programa desde 2015, no programa preparatório.

I wouldn't choose an *au pair* who I believe is not ready for it. I am a mother of four, so I know that every time there will be something happening, and children getting hurt for things they do to themselves. So I need someone who I trust will act the right way. (JOHNASON, 2018)¹²

Desta forma, é preciso compreender que o programa não é apenas destinado à diversão, exigindo comprometimento e responsabilidades daquela que aplicar a ele. As empresas dão o auxílio necessário em todas as etapas, porém a participante deve mostrar-se digna e confiável para assumir o papel.

2.3. A *au pair* e as experiências pessoais

A ideia do *Au Pair* surgiu como uma troca do serviço das viajantes por experiências culturais dentro de um ambiente familiar diferente do seu. Trazendo esta ideia para os dias de hoje, em um período de integração dos diversos pontos do planeta, da internet que em uma questão de apenas alguns cliques consegue transportar a notícia para qualquer canto que possua conexão, este modo de intercâmbio também pode ser compreendido como um modo de globalização.

Cada intercambista possui experiências próprias dentro de seu âmbito familiar, sejam positivas ou negativas. Tais podem contribuir para que outras jovens estejam mais preparadas para investir no programa e lidar com as situações que surgem diariamente no trabalho e também em sua vida.

2.4. Relacionamento da jornalista com o tema

A partir dos primeiros estudos realizados e a pesquisa pela empresa de *Au Pair* pela qual iria optar, segui para os Estados Unidos proporcionando assim uma visão participativa sobre o programa, buscando preencher lacunas de dúvidas sobre o

¹² Eu não escolheria uma *au pair* a qual eu não acredito estar pronta para isso. Eu sou uma mãe de quatro (crianças), então eu sei que a todo o momento vai acontecer algo e as crianças irão se machucar por coisas que fazem a si mesmas. Então, eu preciso de alguém que acredito que agirá da forma correta. (Tradução livre da autora)

assunto. Com a vivência no exterior no programa que seria o alvo de pesquisa para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, minhas experiências próprias foram essenciais para que este projeto não fosse algo utópico e afastado da realidade.

Morei na Virgínia, com uma família de quatro crianças, e o dia a dia na casa dos Young (sobrenome da família com a qual fiquei) trouxe muitos ensinamentos e ideias para implantar neste trabalho, assim como histórias descontraídas que futuramente se tornaram a crônica da revista, por exemplo.

3. Desenvolvimento da peça

A partir disso, o produto tornou-se uma revista com 12 editorias distribuídas pelas 44 páginas da publicação. O nome "*Nanny*" é uma referência a como as babás em tempo integral são chamadas nos EUA e seria a descrição mais próxima do que é uma *au pair* - uma *nanny* que mora na casa em que trabalha.

A revista é voltada para este grupo de mulheres entre os 18 e 26 anos, porém há matérias com relevância para outros públicos, por isso a escolha de um nome mais abrangente. Ainda, a fonte utilizada no título tem a intenção de simular a escrita de uma criança, com um giz de cera simbolizando o cuidado de crianças, que é a fonte de renda tanto das *au pairs* quanto das *nannies*.

As matérias foram escolhidas a partir de minha vivência no programa, assuntos os quais eram relevantes ser abordados e ainda frutos de pesquisas qualitativas com as participantes. O material foi escrito a partir das experiências de participantes tanto nos EUA quanto no Brasil ou países de origem (como a Alemanha, no caso da entrevista de Levke Larsen sobre as famílias com as quais teve contato), de acordo com o objetivo de cada.

A princípio foram marcadas as entrevistas e desenvolvidas as matérias de pautas mais frias, como a crônica. Uma vez que estas estavam finalizadas, foram realizadas as entrevistas.

A revista tem como foco informar o público interessado no tema, criar uma nova plataforma para discuti-lo e preencher a reunir temas relacionados ao programa em um só lugar. É uma tentativa de mergulhar neste mundo "novo" que gera muitas dúvidas e submergir com respostas para as possíveis perguntas, instigando o público a saber mais e aderir ao intercâmbio cultural do *Au Pair*.

Todos os dias há novas histórias, novas pessoas interessadas e mulheres chegando aos EUA para viver seu ano como *au pair*, cada qual sendo única. Desta forma, a periodicidade da *Nanny* seria semestral, pois assim como este trabalho surgiu em um período similar ao estipulado, a cada seis meses seria possível fazer um apanhado geral das experiências das personagens sem saturar o mercado ou trazer temas repetitivos.

3.1. A escolha do produto e o assunto abordado

Fatima Ali (2009, p.18) entende o papel essencial do meio escrito, principalmente das revistas para criar o vínculo com o público. Mais do que isso, o produto impresso traz outras vantagens que inclui a facilidade de utilização em um meio já conhecido, sem a necessidade da utilização de tecnologia.

A revista é um meio de comunicação com algumas vantagens sobre os outros: é portátil, fácil de usar e oferece grande quantidade de informação por um pequeno custo. Entra em nossa casa, amplia nosso conhecimento [...] e, principalmente, nos dá referências para formarmos nossa opinião (ALI, 2009, p.18)

Segundo a Pesquisa Nacional por Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), pouco mais de 57% da população brasileira tem acesso à internet, enquanto os restantes 43% não têm acesso à rede. Desta forma, é necessário a produção de um produto que possa atingir mais pessoas que possuem esta restrição e se encontram às margens da sociedade.

Para a produção da revista, foi utilizado em parte o jornalismo investigativo que por meio de pesquisas, pois foram feitas as entrevistas com as personagens e apresentados números obtidos nas pesquisas realizadas anteriormente. Assim, o resultado torna-se o mais atual possível e a veracidade prevalece, sem que a edição perca sua atualidade.

A partir da utilização de um jornalismo participativo (NICHOLS, 2005), tive minhas próprias experiências no programa que me nortearam para que caminho seguir, apesar do foco geral ser outros personagens. Matérias que não contam com entrevistas foram feitas baseadas nesta primeira impressão e também são fruto de pesquisas em websites e livros. Ainda assim, optei por apenas introduzir diretamente minha ideia na editoria "crônica", para compartilhar algo que aconteceu comigo de modo descontraído e sem polemizar ideias sobre o programa.

A fim de gerar identificação entre os leitores e o material produzido, foi escolhido realizar diversas entrevistas com personagens ao invés de fontes oficiais e específicas. Há a intenção de mostrar o lado humanizado e trazer a revista para um plano mais tátil e real.

Foi preciso entender por completo o *Au Pair*, por todas as suas facetas, assim como também foi necessário compreender como ele afetou a vida das personagens. Assim como o jornalista Caco Barcellos precisou entrar no Morro Dona Maria para a produção de sua obra *Abusado* (2004), foi preciso entrar em um terreno ainda mais delicado: a mente das personagens. E isso só poderia ser feito em um assunto no qual eu estava confortável para discutir e também tinha conhecimentos que poderiam servir como guia.

Desta forma, a linguagem humanizada mostra-se essencial no projeto, pois assim não há o distanciamento e o objetivo de unir informação e sentimento é atingido. A sensibilização do público com a notícia torna-se evidente.

O modo observativo (NICHOLS, 2010, p.28) também foi utilizado e foi a base para as matérias, pois houve a preocupação com certo distanciamento das ideias da redatora, a fim de não influenciar o produto final. Por meio dele foi possível compreender a vida dos jovens no exterior, a independência trazida e as dificuldades enfrentadas - sejam elas relacionadas à saúde aos sentimentos de saudade da família que está há milhares de quilômetros de distância ou ainda pequenas intrigas dentro de casa.

Primeiro, separei diversos assuntos que teriam apelo do público alvo para que, em seguida, realizasse uma pesquisa para compreender o que seria essencial na primeira edição da revista. Desta forma, surgiram as editorias e pude iniciar o processo de produção dos textos das matérias.

As entrevistas foram realizadas no Brasil (pessoalmente, por mensagem de texto, ligação e e-mail) com pessoas específicas que atendiam a editoria apropriada (não houve criação de uma editoria específica após a entrevista). Algumas das perguntas foram sugeridas pelas próprias *au pairs* que se tornariam o grupo receptor.

Uma vez que as entrevistas foram realizadas e as matérias finalizadas, contratei Ludmila Vilaverde para realizar a diagramação da revista sob minha supervisão e Luiza Wolff para ilustrar a *Nanny*.

3.2. Fontes

Para a realização da revista, foram utilizadas entrevistas com personagens participantes do programa. Os entrevistados foram:

- Viviane Miranda, que retornou a São Paulo após um mês vivendo em Arlington, na Virgínia, por conta de crises do transtorno de ansiedade;
- Levke Larsen, a alemã que passou por dois *rematches*¹³ com as famílias anfitriãs;
- Ana Carolina Teixeira Jester, que se casou durante seu ano como *au pair* em Colorado Springs, no Colorado;
- Jaci, ex-*au pair* que compartilhou sua experiência negativa durante o programa. Ela aceitou ceder entrevista à revista *Nanny* sem a divulgação de fotografias, para evitar maior exposição;
- Ramon Felix, *male au pair* brasileiro que reside em Wilton, Connecticut. Ele estendeu o programa com a mesma família e conta sobre sua experiência no programa.

3.3. As editorias

As editorias foram escolhidas a partir de temas atemporais, de modo que sempre fosse possível ter material para preenchê-las. Elas foram dispostas da seguinte forma:

- Pré-embarque: voltada para dicas e informações para a viajante antes de sair do Brasil;
- *Male au pair*: contar histórias dos homens participantes do programa – a eles é dedicada apenas uma editoria, pois não compõem maioria;
- Viagem: os EUA é um país composto por 51 estados, cada qual com suas peculiaridades e pontos de interesse para turismo;
- Eventos: na primeira publicação são falados de datas em uma visão geral, porém eventos como o Natal e *Super Bowl* são tão grandes no país que também poderiam compor a editoria em futuras edições;
- Relacionamentos: não só focado em relacionamentos amorosos, esta editoria procura falar sobre os relacionamentos pessoais da *au pair* em um todo – podendo ser com a *host family*, sua família, amigos, etc;

¹³ Quando há a quebra de contrato e ambas as partes decidem buscar outro match, ocorre o rematch.

- Depoimento: na primeira edição o depoimento conta com uma história negativa sobre o programa, porém abre espaço para outras personagens com algum assunto marcante;
- Visto: há a intenção de esclarecer dúvidas sobre como tirar os vistos, ou o que as empresas exigem;
- Entrevistão: personagens com experiências marcantes têm um espaço para compartilhar sua história em uma editoria de entrevista estilo ping pong;
- Atividades: há crianças (e até adolescentes) das mais diversas idades no programa, e, para fugir da rotina que muitas vezes pode ser tediosa, esta editoria dá dicas de atividades;
- Saúde mental: como as *au pairs* muitas vezes são jovens ou estão passando pela por um momento tão intenso, esta editoria também serve como um espaço para discutir este assunto delicado e ainda dá dicas para que as mulheres compreendam suas limitações e respeitem sua saúde;
- Crônica: por fim, para fechar a revista com bom humor e de maneira amigável, nesta editoria compartilho histórias de situações que se passaram comigo, porém também abrindo espaço para que outras compartilhem suas histórias com o leitor.

4. Considerações finais

Desde meus anos de ensino médio, eu queria realizar um intercâmbio, porém nunca parecia ser a hora certa, até que no fim de 2017 tudo pareceu se encaixar para investir nesta viagem. Depois de muitas pesquisas sobre o que deveria fazer, os tipos de intercâmbio e o valor para o mesmo, me deparei com o *Au Pair*. No ano seguinte, tranquei a faculdade para acumular experiência comprovadas em uma creche na qual me voluntariei e preparar para o programa. Com isso também comecei a ponderar se este poderia ser um tema adequado para meu trabalho final do curso de jornalismo.

Quando iniciei meu processo para ser *au pair* nos Estados Unidos da América, não sabia ao certo o que esperar além do que vi nos flyers das empresas, websites ou ainda nos *vlogs*¹⁴ que assisti. Poucas pessoas do meu círculo social sabiam da existência do programa, e as que sabiam não conseguiam me explicar ao certo o que

¹⁴ Segundo informação disponível online: "Vlog é a abreviação de videoblog (vídeo + blog), um tipo de blog em que os conteúdos predominantes são os vídeos".

esperar dele. Não encontrei um lugar específico que reunia todas as informações que buscava, um canal específico.

Foi então que compreendi que esta lacuna que precisava ser preenchida e o programa se tornou objeto de estudo para meu Trabalho de Conclusão de Curso. A demanda existe, faltava apenas definir como o assunto seria abordado.

Ao voltar dos EUA, me perguntei o que eu gostaria de saber sobre o programa e quais assuntos seriam interessantes. Desta forma surgiram as editorias e as matérias. Cada item deste trabalho foi pensado, trabalhado e discutido, assim como sua relevância, a fim de que todas as matérias fossem de interesse geral.

A *Nanny* foi o fruto de um trabalho de dois anos de preparação, com conhecimento profundo do tema, observando o programa por todas as suas facetas e o cuidando para que a revista estivesse de acordo com a realidade - e não fosse um recorte do que esperar, como é o que podemos encontrar hoje.

Anexo

CADA

Ilustração	Editorial
------------	-----------

Glossário	Glossário
-----------	-----------

Índice	Índice
--------	--------

Ilustração	Dró
------------	-----

Melo Au	Melo Au
---------	---------

Viagem Explore New York	Viagem
-------------------------------	--------

Eventos	Eventos
---------	---------

Deleciana	Deleciana
-----------	-----------

Delecian	Delecian
----------	----------

Delecian	Delecian
----------	----------

Dencima	Dencima
---------	---------

Dencima	Dencima
---------	---------

Viate	Viate
-------	-------

Entrevist	Entrevist
-----------	-----------

Entrevist	Entrevist
-----------	-----------

Entrevist	Entrevist
-----------	-----------

Atividade	Ilustraçã
-----------	-----------

Seúdo	Seúdo
-------	-------

Seúdo	Seúdo
-------	-------

Crânico	Crânico O dia em que achei que ia morrer
---------	---

Crânico	Ilustraçã
---------	-----------

CADA

Referencial Bibliográfico

ALI, Fatima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 400 p.

BRAZILIAN outbound grew in 2016. 2017. Disponível em: <<http://monitor.icef.com/2017/06/brazilian-outbound-grew-2016/>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

CARMONA, Homero. **Conheça a BELTA – Associação Brasileira de Agências de Intercâmbio**. 2019. Disponível em: <<https://www.intercambioeviaagem.com.br/belta-associacao-agencias-intercambio/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

CORRÊA, Marcello; RIBEIRO, Éfrem. **Brasil ainda tem 21 milhões de lares sem internet**. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/brasil-ainda-tem-21-milhoes-de-lares-sem-internet-22416813>>. Acesso em: 16 set. 2018.

ESTUDO e intercâmbio. Disponível em: <<https://br.usembassy.gov/pt/visas-pt/estudo-e-intercambio/>>. Acesso em: 17 set. 2018.

FORTES, Leandro Boavista. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Contexto Diretor, 2005.

HADAVI, Tala. **Why au pairs make \$4.35 per hour**. 2019. Disponível em: <https://www.cnbc.com/2019/10/03/why-au-pairs-make-4point35hour.html?fbclid=IwAR3Z0nWgH3yAYqGm5DJvmf7XNHJ8dOKzP02G_TO9NDQP0Xidn-1ue0uYt9w>. Acesso em: 03 out. 2019.

HISTORY of Au Pair. Disponível em: <<http://www.au-pair.bg/en/what-is-au-pair/history.html>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

INTERCÂMBIO. Dicionário online do Dicio. 2013. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/intercambio/>>. Acesso em 13 out. 2018.

LIMA, Manolita Correia; TORINI, Danilo; SILVA, Claudia. **Pesquisa de Mercado Selo Belta 2017**. 2017. Disponível em: <<http://www.belta.org.br/wp-content/uploads/Pesquisa-de-Mercado-Selo-Belta-2017-.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2019.

MAIS de 230 mil brasileiros fizeram intercâmbio estudantil em 2014. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/contacorrente/noticia/2015/02/mais->

de-230-mil-brasileiros-fizeram-intercambio-estudantil-em-2014.html>. Acesso em: 18 ago. 2018.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais:** um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

NICHOLS, Bill. POR QUE AS QUESTÕES ÉTICAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA O CINEMA DOCUMENTÁRIO? In: NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2010. Cap. 1, p. 28. Disponível em: <<https://cadernoselivros.files.wordpress.com/2016/08/nichols-b-introduc3a7c3a3o-ao-documentc3a1rio.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2019.

PELA primeira vez, Brasil ultrapassa 302 mil estudantes no exterior, revela pesquisa da Belta. 2018. Disponível em: <<http://www.belta.org.br/pela-primeira-vez-brasil-ultrapassa-302-mil-estudantes-no-exterior-revela-pesquisa-da-belta/>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Freevale, 2013. 277 p. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2018.

SANCHEZ, Priscila. **Male Au Pair: Tudo o que você precisa saber!** 2016. Disponível em: <<https://www.priscilasanches.com/single-post/2016/08/26/Male-Au-Pair-Tudo-o-que-voce-precisa-saber>>. Acesso em: 08 out. 2019.

Social Security Number and Card. Disponível em: <<https://www.ssa.gov/ssnumber/>>. Acesso em: 02 mai 2019.